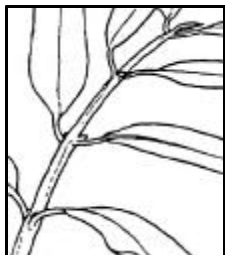


Estados Fenológicos da Oliveira



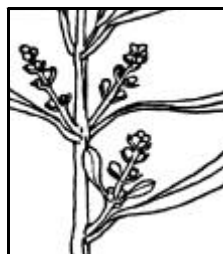
A - Estado Invernal



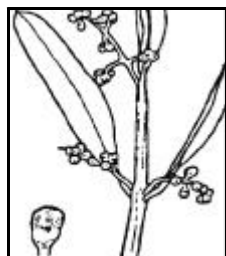
B - Início vegetativo



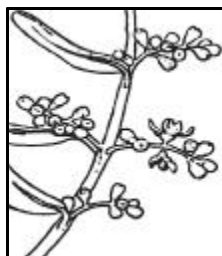
C - Aparecimento dos botões florais



D - Inchamento dos botões florais



E - Corolas completamente visíveis



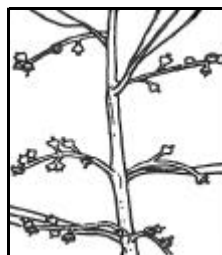
F - Desbrochamento



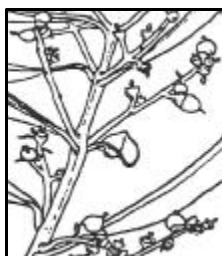
F¹ - Plena floração



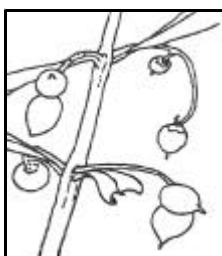
G - Queda das pétalas



H - Vingamento



I - Frutos em crescimento (1º estado)



I¹ - Frutos em crescimento (2º estado)

TRATAMENTOS FITOSSANITÁRIOS PARA A DEFESA DA OLIVEIRA



Estação de Avisos da Bairrada
R. Fausto Correia - 3870-231 ANADIA
Telef. 231 510330 Fax: 231 511021
E-mail: eabairrada@drabl.min-agricultura.pt

Estação de Avisos do Dão
Qta do Fontelo - 3504-504 VISEU
Telef. 232 467 220 Fax: 232 422297
E-mail: eadao@drabl.min-agricultura.pt

Estação de Avisos de Leiria
R. Dr. José Alves Correia da Silva, 14-B - 2410-117 LEIRIA
Telef. 244 800580 Fax: 244 812654
E-mail: ealeiria@drabl.min-agricultura.pt

Divisão de Produção Agrícola
Quinta de N.º Sr.ª do Loreto
Telef. 239 497860 Fax: 239 497 869
E-mail: dpag@drabl.min-agricultura.pt

Senhor Agricultor:

Os anos não decorrem sempre iguais; alguns destes tratamentos podem não ser necessários numa determinada época ou ano.

Para mais esclarecimentos, consulte a Estação de Avisos da sua região.

Para o servir melhor, é fundamental que nos diga a sua opinião/sugestão sobre a utilidade do conteúdo deste folheto.

Contacte-nos para:
DRABL - Av. Fernão de Magalhães, 465 3000-177 COIMBRA
Telef. 239 800 520 e-mail: ddirp@drabl.min-agricultura.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DA BEIRA LITORAL
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE AGRICULTURA

www.drabl.min-agricultura.pt

ESTADO FENOLOGICO	PRAGAS E DOENÇAS	SUBSTÂNCIA ACTIVA	NOME COMERCIAL	IS*	OBSERVAÇÕES
<u>ESTADO A</u> ESTADO INVERNAL	Tuberculose				- Na poda, deixar as árvores atacadas pela doença para o fim. Remover os nódulos, suprimindo os ramos que os suportam e desinfectar as ferramentas de poda. Desinfectar as feridas deixadas pelo corte, com uma pasta formada com 250g de sulfato de cobre, 250g de cal viva e 3 litros de água. Queimar a lenha da poda.
	Caruncho				- Podar os ramos atacados, queimando-os de imediato. - Poderá deixar alguns ramos mais grossos pelo olival, que deverá queimar assim que se note actividade dos insectos (serradura).
<u>ESTADO B – C</u> DO INÍCIO VEGETATIVO AO APARECIMENTO DOS BOTÕES FLORAIS	Olho de Pavão	hidróxido de cobre	KOCIDE DF, KADOS, KOLECTIS	7	- Adubações azotadas em equilíbrio. Podas que favoreçam o arejamento. Drenar o terreno. - O tratamento deve ser efectuado quando os ataques sejam frequentes e intensos e as variedades sensíveis. As humidades elevadas e temperaturas entre 10 e 25 °C favorecem o desenvolvimento da doença. O 1º tratamento deve ser realizado antes das primeiras chuvas outonais (1) Utilizar apenas em tratamentos de Primavera
		oxicloreto de cobre	CALLICOBRE, vários COBRES, COZI, CAFFARO, CURENOX, CUPRAVIT, CUPRITAL, CUPROX, CUPROCAFFARO, FLOWRAM CAFFARO, GAFEX, GYPSY, INACOP-L, NEORAMBLU, VITIGRAM, CUPROCOL	7	
	Algodão	zirame (1)	THIONIC, ZIDORA, ZIRAME SAPEC, LAIRAM TROPICAL	-	- A pulverização deve ser feita a alta pressão sobre as colónias de algodão defendidas pela protecção floconosa. (2) Podendo ser 21 dias de IS quando a aplicação é feita na concentração máxima de calda de 75ml. Não efectuar mais que uma aplicação.
		dimetoato	AGROR, DIMETAL, DAFENIL, DIMETEX, ROMEFOS DIMETHOATE, DIMETOATO (SELECTIS e JOVITAM), AFIMOR, LAITON, PERFEKTHION (BASF e SAPEC)	42(2)	
		fosfamidão	DIMECRON 50	35	
<u>ESTADO D – E</u> DO INCHAMENTO DOS BOTÕES FLORAIS AO ESTADO DE COROLAS COMPLETAMENTE VISÍVEIS	Traça	<i>Bacillus thuringiensis</i> carbaril	DIPEL (vários), RET-Bt, TUREX, PERMUTEX, RAVYON, VISENE	- 7	- O tratamento só deve ser efectuado no caso da floração ser pouco abundante e em olivais muito atacados, sendo muito importante que se realize próximo da abertura das flores. Em anos de floração abundante este tratamento não se aconselha. (3) Contra gerações que atacam folhas e frutos – 60g s.a./hl. Contra gerações que atacam as flores – 40g s.a./hl
		dimetoato	AGROR, DIMETAL, DAFENIL, DIMETEX, ROMEFOS DIMETHOATE, DIMETOATO (SELECTIS e JOVITAM), AFIMOR, LAITON, PERFEKTHION (BASF e SAPEC)	42(2) (3)	
	fentião	LEBAYCID, FENCYD	42	- No combate aos Tripes, a pulverização deve ser feita a alta pressão, sobre a folhagem, os ramos e os troncos, onde se refugiam estes insectos.	
	fosfamidão malatião	DIMECRON 50 ACUAFIN, MALATHANE, MASTRO	35 7		
Gorgulhos e Tripes	dimetoato	AGROR, DIMETAL, DAFENIL, DIMETEX, ROMEFOS DIMETHOATE, DIMETOATO (SELECTIS e JOVITAM), AFIMOR, LAITON, PERFEKTHION (BASF e SAPEC)	42(2)	- Se não fez o tratamento nos estados B – C ou se ainda se verificar forte infestação.	
Algodão	ver estados B - C				
<u>ESTADO I</u> FRUTOS EM CRESCIMENTO 1º ESTADO	Traça	ver estados D - E	Ver estados D - E		
	Gorgulhos e Tripes	ver estados D - E	Ver estados D - E		- Quando se justificar o tratamento a estas pragas e se for necessário actuar contra as duas, deve escolher um insecticida que as combata simultaneamente.
<u>ESTADO I1</u> FRUTOS EM CRESCIMENTO 2º ESTADO	Mosca da azeitona	deltametrina	BITAM, DECIS, DECIS AVANTAGE, DELTA, DITRINA, CISOR, SPLENDOR, K-OBIOL PP, PODRINA	7	- Nos olivais para azeitona deve efectuar o tratamento total, quando 10% dos frutos apresentarem ovos ou larvas vivas. Tratar parcialmente com produto fitofarmacêutico mais atractivo – uma fila tratada e duas por tratar. (4) Ataques tardios: tratamento Setembro-Outubro a 60g s.a./hl. Ataques próximos da colheita: um tratamento a 30 g s.a./hl
		dimetoato	Ver atrás DIMETOATO	42(4)	
		fentião	LEBAYCID, FENCYD	42	- Este tratamento deve ser feito em olivais com forte ataque e ser realizado quando se verificam as máximas eclosões, normalmente durante o mês de Agosto. As adubações azotadas e equilibradas e as podas que favoreçam o arejamento, são práticas culturais que limitam o desenvolvimento da praga. (5) Não efectuar mais de uma aplicação
		fosfamidão	DIMECRON 50	35	
		fosmete	FOSDAN 50, FOSLETE, IMIDAN BT	42	- Este tratamento deve ser feito em olivais com forte ataque e ser realizado quando se verificam as máximas eclosões, normalmente durante o mês de Agosto. As adubações azotadas e equilibradas e as podas que favoreçam o arejamento, são práticas culturais que limitam o desenvolvimento da praga. (5) Não efectuar mais de uma aplicação
		triclorfão	DIPTEREX 80	7	
<u>ANTES DA MATURAÇÃO</u>	Gafa Olho de Pavão Cercosporiose Fumagina	hidróxido de cobre	KOCIDE DF, KADOS, KOLECTIS	7	- As picadas e os orifícios de saída provocadas pela mosca da azeitona são favoráveis ao desenvolvimento da gafa, devendo o combate àquela praga ser eficaz. - Estes tratamentos têm carácter preventivo, de preferência antes das primeiras chuvas outonais. Se ocorrerem períodos de chuvas frequentes realizar um segundo tratamento - O tratamento efectuado contra a gafa tem acção sobre o olho de pavão, cercosporiose e fumagina.
		oxicloreto de cobre	CALLICOBRE, vários COBRES, COZI, CAFFARO, CURENOX, CUPRAVIT, CUPRITAL, CUPROX, CUPROCAFFARO, FLOWRAM CAFFARO, GAFEX, GYPSY, INACOP-L, NEORAMBLU, VITIGRAM, CUPROCOL	7	
		sulfato de cobre	SULFATOS DE COBRE (Várias casas comerciais) CALDAS BORDALESAS (Várias casas comerciais) BORDEAUX CAFFARO	7	
	Mosca da azeitona	ver estado I1	Ver Estado I1		- Nas variedades recentemente introduzidas e em anos normais, serão necessários também tratamentos contra o olho de pavão no Estado A.

* Intervalo de Segurança (nº de dias que decorrem entre o tratamento e a colheita)